



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Vivências de atos negativos e qualidade de vida em professores universitários
<b>Autor</b>	NICOLE PRIGOL DALFOVO
<b>Orientador</b>	TÁRCIA RITA DAVOGLIO

**Título: Vivências de atos negativos e qualidade de vida em professores universitários**

Nome da autora: Nicole Prigol Dalfovo

Orientadora: Tárzia Rita Davoglio

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / PUCRS

## **RESUMO**

Atualmente, as demandas aos professores universitários são complexas, ultrapassando muito os limites do conhecimento da sua especialidade, impondo-lhes exigências de toda ordem, as quais podem representar excessos que, em alguns casos, se configuram como uma forma de violência. Pouco se sabe como os professores vivenciam/percebem essas experiências negativas na sua atuação profissional e como essas se associam com a qualidade de vida percebida. O presente estudo, sendo parte de uma pesquisa mais ampla (“A Educação Superior Frente às Demandas Contemporâneas: Percepção de Violências e Qualidade de Vida Docente”) realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, teve por objetivo analisar a percepção dos professores sobre as vivências de atos negativos na atuação docente, correlacionando-a a qualidade de vida percebida. Os dados foram coletados com professores universitários, a maioria atuando no estado do Rio Grande do Sul, em instituições de ensino superior, privadas ou comunitárias, por meio de escalas autoaplicáveis: o *World Health Organization Quality of Life-Bref* (WHOQOL-bref), que avalia a qualidade de vida e o *Negative Acts Questionnaire-Revised* (NAQ-R), que mede vivências de atos negativos associados ao assédio moral. Foi definido como assédio moral uma situação em que a pessoa, durante um período de tempo persistente, percebe-se como sendo, reiteradas vezes, objeto de ações negativas de um ou de vários indivíduos, tendo dificuldade de se defender de tais ações. Após a aprovação dos protocolos éticos, os professores foram convidados a participar de forma voluntária e anônima. Realizaram-se análises estatísticas descritivas e correlacionais cujos resultados evidenciaram que cerca de 20% dos professores tiveram experiências de assédio moral nos últimos seis meses anteriores à aplicação da pesquisa, havendo correlação significativa e negativa entre essas experiências e a qualidade de vida percebida, destacando a mútua relação entre os dois construtos. Levantar questões que levem os docentes a conhecer e reconhecer as vivências e sentimentos que cercam suas atividades tende a promover maior consciência e engajamento nos processos de ensino e de aprendizagem, os quais devem se focar não apenas na qualificação técnica de novos profissionais, mas também afetar a formação de cidadãos críticos e éticos. Além disso, ao se investir em pesquisas sobre os docentes está se efetivamente promovendo a qualidade da Educação, tendo em vista que os recursos humanos representam o elo indispensável para a transmissão e geração do saber e para a transformação da realidade.